

Participação para transformação social

APRESENTAÇÃO

A investidura ao cargo de Diretor Geral de um campus de Instituto Federal exige do proponente uma postura que venha a romper com o paradigma da gestão tradicional. Naquele tipo de gestão, pautada nos processos autocráticos e centralizadores, a condução dos objetivos das ações a serem alcançados sempre estará fechado aos resultados esperados no planejamento inicial, desconsiderando as nuances do progresso das atividades propostas, as incertezas e o desconhecido que surge no processo, característicos em instituições que prezam pelas relações humanas, como é o caso das que objetivam o ensino. Ao desconsiderar esse contexto, o gestor corre o risco de constranger ou assediar membros da estrutura organizacional em geral na busca pelas metas previstas inicialmente. Dessa forma, e para erradicar ou minimizar essa possibilidade, como preconiza o PPP do IFRN, os princípios institucionais estão balizados por fundamentos “**da gestão democrática, da participação e da inclusão social**” (IFRN, 2012, p. 23).

Por se tratar de instituição extremamente complexa do ponto de vista de sua função social, abrangendo ensino, pesquisa e extensão em um ambiente formativo dinâmico e aplicado às realidades locais, a gestão de um campus precisa interagir francamente com os mais diversos atores que compõem a comunidade acadêmica, fomentando clima de abertura ao diálogo para que as intenções finais que contemplem o coletivo possam ser visualizadas com a excelência pertinente. Essa forma de enxergar a instituição é fundamental para que os melhores avanços sócio pedagógicos sejam percebidos, considerando que a atividade fim a que se propõe a instituição é a formação integral e humana dos educandos.

É necessário, também, conhecer e entender sobre a rede federal a qual o campus faz parte e sobre os documentos que regem os processos que conduzem a administração institucional, para melhor gerenciamento das ações propostas. Entretanto, essa não pode ser a premissa principal de uma gestão escolar. Deve-se, acima de tudo, ter um **cuidado e olhar especial para as pessoas**, administrando, também, situações de cunho social, revisando e revisitando as instruções a fim de adaptá-las às novas necessidades institucionais. É, também, primordial prezar pela consolidação do processo de ensino e aprendizagem, tendo como princípio formativo o diálogo, o compromisso pedagógico, a atenção à diversidade e aos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável** como valores condutores para que se possa respeitar a função social de um Campus do IFRN para com a comunidade. Assim, lanço minha

candidatura para o cargo de Diretor-Geral do Campus Natal-Centro Histórico, com propostas para as dimensões do Ensino, da Pesquisa, da Extensão, da Gestão de Pessoas, dos discentes e da Infraestrutura, tendo como premissa a compreensão dos desafios administrativos e políticos do cargo, pautados no **planejamento estratégico institucional do PDI 2019-2026**. Assim, apresentamos os seguintes princípios norteadores:

1. Postura ética e democrática na gestão institucional

Trata-se de um pressuposto essencial que irá fundamentar todas as ações do nosso projeto de gestão. Os caminhos de uma instituição educacional pública como o IFRN devem ser construídos coletivamente pelos servidores e alunos que lhe dão sustentação, sendo necessária aos gestores a adoção de uma conduta transparente, calcada em parâmetros éticos e democráticos. A ideia é estimular a integração e a participação dos servidores, estudantes, terceirizados e comunidade externa para que possamos, a partir de decisões coletivas, construir um campus para todos.

2. Compromisso com a educação e a cultura

Reafirmamos à comunidade a luta pela democratização do acesso à educação, pela qualidade do fazer pedagógico e acadêmico e pela formação integral de cidadãos críticos e criativos, tendo a cultura e suas premissas como mola mestra de nossa atuação.

3. Consolidação da identidade do Campus Natal Centro Histórico

Consideramos fundamental a discussão coletiva sobre o perfil do Campus Natal Centro Histórico, dentro de sua nova dominialidade e territorialidade, tendo em vista a consolidação de sua identidade e sua autonomia institucional.

PERFIL PROFISSIONAL

2.1 FORMAÇÃO ACADÊMICA

2023 – Doutorado em Educação (UFRN)

2013 – Mestrado em Ciência Animal (UFERSA);

2009 – Especialização em Educação e Sustentabilidade Ambiental (UFRN);

2005 – Licenciatura em Ciências Biológicas (UFRN);

Possui experiência no desenvolvimento e coordenação de projetos de pesquisa e extensão em Educação, Ecologia, Meio Ambiente, Turismo e Lazer.



2.2 ATUAÇÃO PROFISSIONAL ANTERIOR AO IFRN

2000 a 2009- Professor da Rede Pública do município de Natal e do Estado do RN e professor de escolas particulares, onde adquiriu bastante experiência e vivências em relação à didática de sala de aula.

2.3 ATUAÇÃO PROFISSIONAL NO IFRN

2.3.1 *Campus Apodi*

- ✓ Iniciou sua atividade como professor no IFRN no *Campus Apodi*, em setembro de 2009, onde permaneceu lotado até março de 2012;
- ✓ Exerceu a função de Coordenador de Laboratórios, sendo responsável pela implantação de seus equipamentos na fase inicial e por suas manutenções;
- ✓ Adquiriu boa experiência em licitações a partir da gestão dos laboratórios do *campus*;
- ✓ Em face da implantação do *Campus*, envolveu-se fortemente com o seu desenvolvimento, participando ativamente das decisões da gestão.

2.3.2 *Campus* Natal- Cidade Alta/Centro Histórico

- ✓ Em março de 2012, iniciou suas atividades no *Campus* Natal-Cidade Alta;
- ✓ Participou de importantes momentos e discussões no *campus*, sendo responsável por presidir a comissão de horários docente, instituindo uma consulta aos professores para uma melhor adequação de seus horários, até então inexistente neste *Campus*;
- ✓ Também foi um dos responsáveis pela criação do documento preliminar que culminou na portaria de orientação para os critérios de afastamento docente no *campus*;
- ✓ Atua como professor de quatro cursos oferecidos pelo *campus* (Gestão Desportiva, Eventos, Guia de Turismo, Multimídia e Lazer) e atuará, como Professor de Biologia, no Curso Integrado em Design;
- ✓ Enquanto professor, busca apontar caminhos para superar as dificuldades enfrentadas pelos alunos, melhorando o seu aprendizado e as relações entre todos;
- ✓ No período de 2016 a 2020 foi Diretor Geral do *campus*, sendo responsável pelo gerenciamento da unidade Rio Branco e Rocas concomitantemente. Nesse período de gestão se deu a construção do bloco de laboratórios, dos blocos de sala de aula e da quadra coberta;
- ✓ Instituiu, enquanto Diretor Geral, a consulta aos cargos e funções do *campus*;
- ✓ Implementou o edital de remanejamento interno TAE no *campus*.

2.3.4 *Campus* de Educação à Distância

- ✓ Foi coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental no período de 2014 a 2016 sendo responsável pela condução do processo de reconhecimento do curso, por avaliadores do MEC, quando o curso obteve o conceito final 4, em escala que vai de 0 a 5.

2.3.5 Outras lutas e representações

- ✓ Paralelo à atuação como docente e gestor possui, desde 2009, envolvimento com o sindicato que representa os servidores do IFRN;

- ✓ Foi eleito membro do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPEX) no ano de 2011;
- ✓ Foi eleito membro e presidente da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD), no período de 2012 – 2014, ajudando a desenvolver os documentos de progressão docente e de avaliação da RSC (Reconhecimento de Saberes e Competências).

AÇÕES PROPOSTAS

Gestão/administração do campus

Uma instituição de ensino precisa que suas decisões e planejamentos sejam feitos e organizados coletivamente. Ouvir, debater, ponderar e avaliar com o maior número de atores possíveis em um processo de gestão educacional, não deve apenas estar preconizado nos documentos institucionais. Deve ser um processo diário e contínuo, tão natural quanto as relações nos processos de ensino-aprendizagem organizados nas disciplinas curriculares. Essa premissa é salutar para que se possa envolver servidores, estudantes e seus responsáveis em todos os processos de gestão, desde a escolha dos cargos e funções às decisões sobre investimentos e obras no campus. Tal postura e comportamento coletivos suscitam autonomia e divisão de responsabilidades entre todas as pessoas.

- Aperfeiçoar a publicização das rotinas administrativas, divulgando as atividades desenvolvidas e promovendo, regularmente, a prestação de contas da gestão do *Campus*;
- Capacitar e equalizar a fiscalização dos contratos do *Campus*;
- Dinamizar os processos administrativos, seguindo todos os meios legais, buscando uma administração **progressista, descentralizada e dinâmica**;
- Reestruturar e promover reuniões periódicas por setor (coordenações, técnicos, docentes, representantes de classe, grêmio estudantil e centro acadêmico), com a Direção e posteriormente, dar Feedback nas reuniões gerais;
- Modernizar as condições de trabalho dos servidores, com estudos coletivos, acerca de ergonomia nos ambientes de cada setor;
- Reestruturar políticas internas de movimentação da força de trabalho administrativa, respeitando a disponibilidade de pessoal e a diversificação formativa individual;

- Desenvolver o plano de marketing institucional do campus, visando promover campanhas de divulgação, reconhecimento e visibilidade da unidade na comunidade interna e externa;
- Implementar, junto à reitoria, um **plano permanente de manutenção predial**, considerando a necessidade de recursos extras, dadas as peculiaridades ambientais da Unidade Centro Histórico;
- Desenvolver estudo, alinhado à disponibilidade orçamentária, para a recomposição efetiva de novos terceirizados, em áreas “gargalo” do Campus;
- Fortalecer a consolidação do calendário de eventos do campus;
- Investir na integração e comunhão intersetoriais, a fim de melhorias no clima organizacional do campus;
- Atualização do parque tecnológico de TI, de acordo com disponibilidade orçamentária;
- Melhoria do acesso ao campus e do seu sistema de segurança, implementando equipamentos informatizados de controle de entrada de visitantes;
- Reformar e reestruturar a biblioteca;
- Reorganizar e ajustar a quadra de areia, Half de Skate e anfiteatro;
- Lutar pela renovação da frota de veículos do campus, acompanhando a atualização de outras unidades do IFRN;
- Elaborar projeto para estruturação do auditório do campus;
- Finalizar a estrutura física dos laboratórios de Multimídia e Design, realizando o tratamento acústico necessário.

Ensino

Paulo Freire diz que *“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”* (Freire, 1996, p. 47). Essa frase dá sentido ao que almejamos para o ensino e para a DIAC do Campus Natal-Centro Histórico. A autonomia do estudante acompanhada de **valores éticos de espírito comunitário**, pode ser entendida como a força motriz da formação discente em suas mais variadas etapas e níveis, seja no ensino integrado, superior ou subsequente. Corroborando a esse pensamento, o PPP institucional assume a centralidade pedagógica como ícone da cultura organizacional e de sua identidade (IFRN, 2012). Para que tais pressupostos possam estar efetivamente na formação dos alunos, é necessário que todo trabalho seja pensado e estimulado por um coletivo pois a individualidade das ações pouco ou nada poderá desenvolver.

Assim, fazer com que princípios possam ser pensados, fermentados, estimulados e praticados, conforme pondera o PPP do Instituto onde diz que “O humano transcende todas

essas divisões e separações, portanto deve ser pensado de forma aberta, a partir da perspectiva de um sujeito multidimensional e de um sujeito sempre em construção” (IFRN, 2012, p. 39), remete à integração e unidade do corpo acadêmico (discentes, docentes e servidores técnico-administrativos) pois isto precisa ser objetivo a não perder de vista.

- Incentivar a oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), cursos e eventos dentro do eixo tecnológico da unidade, que visem complementar a formação de alunos das demais redes públicas (de preferência) e privada de ensino, como também aos egressos de nossa instituição;
- Reestruturar a comissão de divulgação das ofertas de vagas do campus, a fim de melhorar os índices de procura por cursos do IFCH;
- Fortalecer as políticas de acessibilidade do NAPNE, no campus, dando maior suporte às atividades acadêmicas;
- Incentivar a participação de estudantes nas Olimpíadas de Conhecimentos (Química, Física, Biologia, Matemática, Língua Portuguesa, entre outras);
- Preparar tecnicamente estudantes do campus interessados no fluxo de internacionalização institucional;
- Promover e fortalecer alinhamentos estratégicos educacionais entre as Direções, Coordenações e o Registro Acadêmico, no auxílio e suporte ao discente;
- Retomar a comissão do Plano de Educação do Campus para discutir temas como uso de telas e inteligência artificial na escola;
- Promover maior integração estudantes, pais/responsáveis e campus, visando um ensino integrado escola-família;
- Fomentar os projetos integradores, projetos de prática profissional e aulas de campo integradas, para fortalecimento das ações acadêmicas e de Permanência e Êxito dos estudantes.

Pesquisa

As reflexões em torno da concepção de ciência e pesquisa voltadas à Educação Profissional e Tecnológica, no âmbito do IFRN, possuem contextos diferentes de outras instituições de ensino, sobretudo as universidades e faculdades. Estas últimas, primam pela pesquisa acadêmica, refletidas no desenvolvimento de estudos e análises que podem ou não ser aplicados ou tornar-se produtos. Já nas instituições de Educação Profissional e Tecnológica, a teoria da pesquisa científica está aliada à prática, como elemento investigativo aliado ao ensino e possibilitando aliança entre educação, ciência, tecnologia e desenvolvimento social.

Assim, uma instituição dedicada à produção de conhecimento científico se orienta pela criação de novos saberes e pelo desenvolvimento de tecnologias derivadas da evolução contínua da pesquisa. Este processo não só melhora o ensino, mas também contribui para a solução de problemas. No entanto, essa abordagem demanda o desenvolvimento de novas habilidades e competências, promovendo uma pesquisa participativa, crítica e solidária. Este modelo visa integrar diversas áreas do conhecimento e fortalecer ações baseadas no interesse e no respeito mútuo, conforme preconiza o PPP da instituição quando afirma que “é por meio da pesquisa que o professor pode desenvolver uma ação pedagógica diferenciada, aplicando o princípio da ação-reflexão-ação e relacionando a teoria e a prática de forma dialógica, contextualizada, interdisciplinar e flexível.” (IFRN, 2012, p. 69).

Dessa forma, e a partir desses pressupostos, apresentamos as seguintes propostas para a pesquisa do *campus*:

- Incentivar a criação e fortalecimento de grupos de pesquisa no *Campus*;
- Melhorar as condições de espaço de trabalho para pesquisadores, com a manutenção e aprimoramento dos laboratórios e espaços de pesquisa dos grupos;
- Incentivar e apoiar a participação dos Alunos, servidores Técnicos e Docentes em eventos de pesquisa;
- Ampliar a cultura de divulgação científica com seminários, colóquios, palestras e reuniões científicas para socialização da produção do *Campus*;
- Reativar, efetivamente, a Incubadora Tecnológica em Arte e Cultura (ITCART), estimulando a cultura de incubação de empresas afim de agregar valor aos discentes e pesquisadores do *Campus*;
- Capacitar os servidores para a elaboração e gestão de projetos de pesquisa e extensão, possibilitando captação de recursos externos.

Extensão

A extensão requer uma aproximação entre a comunidade interna e externa ao Campus, buscando a integração entre alunos, servidores e sociedade, alicerçando um trabalho que será o compromisso com o futuro. Para a área da cultura, a extensão funciona como uma importante forma de comunicação entre as ações acadêmicas desenvolvidas na unidade e comunidade. Pensando nisso propomos:

- Promover e ampliar novas alianças estratégicas, com empresas, instituições públicas, privadas e com as associações de classes, objetivando melhorar a

- inserção dos nossos alunos no mundo do trabalho, como também projetos conjuntos, oferta de estágios e oferta de visitas técnicas;
- Promover maior aproximação da comunidade do entorno do campus, buscando compreender as necessidades locais, agregando questões originárias da nossa vocação;
 - Desenvolver estratégias para captação de recursos para ações de intercâmbio e internacionalização;
 - Buscar fomento e parceria externa, incrementando as ações de extensão do *campus*;
 - Fomentar a participação de estudantes e servidores em ações em eventos de extensão (artístico-cultural, científico, esportivos, sociais e tecnológicos);
 - Implementar o bosque do campus, com ações de educação ambiental por meio de uma estufa de mudas de plantas;
 - Implantar rotina de acompanhamento dos egressos do *campus*.

Discentes

Os discentes são os grandes responsáveis pela existência de uma instituição de ensino. Apoiá-los durante sua permanência na escola, envolve diversas situações que precisam ser sempre melhoradas, visando a excelência acadêmica e o desenvolvimento humano. Portanto, a inserção política, o desenvolvimento cultural, as atividades desportivas, lazer e em soberania a qualidade de ensino, sempre devem fazer parte da universalidade dos discentes.

A vida dos estudantes não se resume a apenas estudar. Com isso, a interação com colegas e servidores faz parte do dia a dia do universo estudantil. Compromissados com o futuro destes, devemos dar apoio nessa fase de suas vidas, com empenho e espírito desbravador. Assim, propomos as seguintes ações:

- Promover reunião pedagógica mensal entre as Direções e os Representantes de Turmas, para obtermos uma relação amistosa, presente e assertiva com os discentes;
- Fortalecer o Intercal;
- Fortalecer as ações do NEABI, NUARTE e NAPNE como núcleos de apoio à diversidade;
- Aumentar a busca por oportunidades de estágios para os discentes, junto às organizações diversas;
- Promover a equipe da COAES no desenvolvimento e cumprimento das ações de apoio aos estudantes;

- Lutar pela ampliação e garantia da manutenção dos programas de assistência estudantil, dentro das diretrizes do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES);
- Ampliar as ações de acompanhamento dos estudantes com necessidades educacionais específicas (NEE);
- Realizar estudo e executar obras para melhoria das áreas de convivência e relaxamento dos discentes do *campus*;
- Apoio e fortalecimento do movimento estudantil do campus em suas atividades planejadas e propostas, além de melhoria da estrutura física da representação;
- Adotar a organização do Diretor de Turno, fazendo uma distribuição equânime dos diretores entre os turnos de funcionamento do campus;
- Apoiar o fluxo estudantil em ações de internacionalização, no âmbito do *Campus* Natal-Centro Histórico;
- Melhorar as estratégias de permanência, êxito e promoção dos estudantes em seus percursos acadêmicos.

Servidores

O compromisso de um servidor público é servir à sociedade e contribuir para o crescimento e desenvolvimento regional de nosso país, de forma a promover ações que buscam atender às solicitações do cidadão de forma transparente e, principalmente, com imparcialidade. Servidores qualificados, capacitados e dedicados são a garantia de uma gestão pública mais eficiente.

Sobretudo, é muito importante exaltar quem executa o papel de prestador de serviço à sociedade. Nossas propostas para os servidores efetivos e terceirizados, serão:

- Cumprir as indicações feitas pela Comissão referentes ao uso dos espaços físicos no que couber, suprimindo assim, demandas de toda a comunidade interna;
- Incentivar e viabilizar a promoção da qualidade de vida no trabalho (QVT), fortalecendo a Comissão em suas atividades e colaborando com o fortalecimento de políticas para o *campus* focadas no bem-estar, saúde e dignidade humana do servidor;
- Apoiar e promover momentos de confraternizações internas, na busca pelo estreitamento e fortalecimento das relações entre os diferentes setores de nossa Instituição;
- Reestruturar e ampliar a sala de descanso dos servidores;

- Modernizar a estrutura da copa dos servidores, com renovação da cutelaria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Planejar e ressignificar metas e objetivos deve sempre estar no horizonte das atividades desenvolvidas em qualquer instituição. Para que isso possa acontecer da melhor maneira possível, é preciso contar com a atuação de pessoas engajadas e estimuladas no propósito principal de uma instituição de ensino. Dessa forma, com alegria, participação e coletividade é possível aperfeiçoar processos, ações e relações tornando o ambiente do campus cada vez melhor. Acredito que com compromisso ético e espírito de transparência, possamos avançar ainda mais em nossa atividade fim que é a formação com excelência para uma formação com qualidade aos nossos estudantes. Assim, de acordo com nossa proposta de ação para o quadriênio 2024-2028, acreditamos que a participação dos diversos atores leva à transformação de condições consolidadas e que precisam de mudança.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. Paz e Terra, 1996.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte**. Natal. 2012.

Documento Digitalizado Público

Documento Plano de Ação

Assunto: Documento Plano de Ação
Assinado por: Eduardo Freire
Tipo do Documento: Plano
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Carlos Eduardo Campos Freire, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 30/08/2024 13:31:45.

Este documento foi armazenado no SUAP em 30/08/2024. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifrn.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1885128

Código de Autenticação: 6dbc994b25

